ANO 23.º—Número 1160 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 4 de Abril de 1954

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Um problema de actualidade

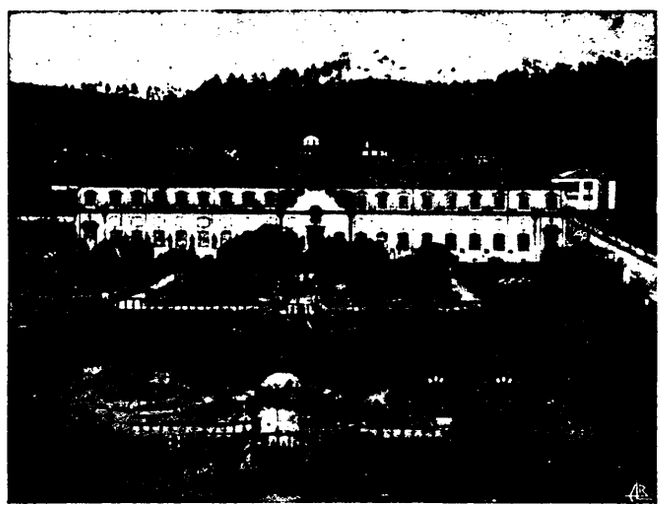
Foi posto em presença do Parlamento um assunto de administração pública, transcendente: a indústria hoteleira.

Esta indústria de mesa e aposentadoria, envolve em si um problema de capital importância nacional: o turismo.

Todas as nações encaram o turismo tão a sério, que fizeram dele uma repartição dos serviços do Estado.

Encarado o problema da indústria hoteleira sob o ponto de vista local, é evidente que ele nos interessa. Sumamente nos interessa!

Guimarães é uma Cidade Museu. Tem, a nossa terra, monumentalidade. A' sua volta desdobra-se um panorama de atracções turísticas: duas estações arqueológicas, duas termas, um santuário de fé, uma estância de montanha.



Palacete de Vila-Flor (no Cavalinho), que pertenceu ao Conde de Arrochela

Guimarães, sobreleva-se a todas as terras portuguesas como um fulcro de irradiação nacionalista; é a Terra *mater* de Portugal!

Este último aspecto, de ordem histórica, vale só por si um cartaz de atracção turística:

Guimarães é um centro de peregrinações patrióticas.

Por todos estos fundamentos, Guimarães carece de um Hotel de grande vulto.

Aquele ou aqueles que possuímos, não bastam. Jamais puderam corresponder às necessidades vitais daqueles momentos de afluxo forasteiro em vultuosa escala.

As notáveis celebrações do nosso calendário nacional, aqui realizadas, grande repercussão tiveram, dentro e fora do País. Mas debateram-se em crise aguda no plano das aposentadorias hoteleiras.

Esta verdade é, já, axiomática. Ninguém a contesta. Estamos todos de acordo.

E o que temos feito para a resolver?

Há uma ideia em marcha. Mais que isso: uma ideia a caminho de solução.

Aquele palácio do *Cavalinho*, propriedade de uma firma industrial, já um dia entrou, pela mão autorizada de António Ferro, na concepção ideal de poder ser transformado em Grande Hotel.

Neste objectivo enfrentou-se um plano de obras, orientadas e ajudadas pela instituição oficial a que António Ferro presidia.

Depois, surgiu um colapso. As obras pararam. Melhor direi: abandonaram o seu bom ritmo de execução, para entrar num compasso de... espectativa. Vai-não-vai...

Agora que o Parlamento enfrentou o problema da indústria hoteleira, a sério, votando-lhe concessões, ajudas, estímulos de incalculável valia, não podem os vimaranenses retrair-se, ficarem para trás. Deixarmos escapar esta *alta maré do carvoeiro*, é erro imperdoável!

A nossa terra, tão excepcionalmente colocada no quadro geral dos centros turísticos do País, requere que não a olvidem.

Não sei se os nossos dirigentes já repararam — e quando falo de dirigentes, encaro os homens que empunham a vara do mando na administração e na política — não sei, repito, se já observaram, no caso presente, os primeiros movimentos de actuação em prol de outros centros turísticos portugueses, nomeadamente Braga, Viana, Viseu.

Isto, o que se vê à superfície. Pois é sabido que estes e outros problemas semelhantes, correm mais, assolapadamente, pelos ministérios, pelos centros de actuação política. Por esses meandros se movem influências, guiando, ajeitando as coisas, por maneira que *a água faça andar a roda do nosso moinho, antes dos demais.*

E se estar no poder, estar no galarim da governança e da política, importa uma responsabilidade envolvente, não actuar, neste caso, **e a tempo**, é delinquir!

Sejamos, pois, oportunos. Não se deixe ficar para trás, ao acaso, à sorte, ao «Deus dará», um problema que deve começar por ser agitado em todas as estâncias do Poder — *tanto mais que, está meio carrilado.*

Sim, a firma industrial, proprietária do palacete do *Cavalinho*, tem firmado seu propósito em fazer transformar a nobre construção onde viveu o Conde de Arrochela, em um Grande Hotel.

Ajudar esse empreendimento, será *ajudar-mo-nos.*

Instalar naquele edifício, enquadrado naqueles jardins, um Hotel modelo, é pôr a nossa terra à altura de um centro turístico excepcional, pois que, pelos nossos valores locais, nada nos falta para o impor ao próprio interesse do País.

Vamos a ver — se os outros nos passam à frente!

A. L. DE CARVALHO.

«A Procissão dos Passos»

(do Senhor do Campo da Feira)

Ao Sr. J. Gualberto de Freitas.

Senhor do Campo da Feira,
Olhai para mim, olhai!
— Sou filho da Viuvez!
Sou órfão, não tenho pai!

(Quadra popular de Guimarães)

Como foi, Senhor, que tendo,
No suplício mais horrendo,
Redimido a Terra inteira,
Entre os humanos houvesse
Quem tanto mal Te fizesse,
Senhor do Campo da Feira?

De membros caídos, lassos
De percorrer os Teus Passos,
— Como um filho pede a um pai,
Eu direi: O' Bom Jesus,
Também levo a minha cruz:
— Olhai para mim, olhai!

Fronte de espinhos cravada,
De suor e sangue lavada,
Duro foi o Teu revez!
O' meu Jesus da Paixão,
Lá irei na Procissão:
— Sou filho da Viuvez!

Senhor do Campo da Feira,
Na alta torre sineira,
O carrilhão sobressai;
E' triste como um gemido,
De alaúde dolorido:
— Sou órfão, não tenho pai!

* * *

Tantos dias prisioneiro
Na Tua cela sombria,
Decorrido um ano inteiro,
Embora sob o madeiro,
E' justo saires um dia!

O' vós todos, que passais
Pelos caminhos da vida,
Numa tortura insofrida,
Mal contendo vossos ais,
Lembrai-vos que muito mais,
Sofreu o Deus-Humanado,
Pela nossa Redenção,
Em ofertório sagrado!

Na mais cruel soledade,
Ei-l'O que passa no andor,
— O Divino Redentor, —
Neste dia da Paixão,
Pelas ruas da Cidade,
Abençoando a Devoção
E ofertando à Humanidade
O Seu olhar de perdão!

Do Livro em preparação:
«Vimaranes d'Antanho»
(Gesta de Fé)

MENDES SIMÕES.

Ambições e atitudes

Toda a Imprensa onde vibra o entusiasmo e o sentimento da Alma portuguesa se tem referido às atitudes do Senhor Nehru, Primeiro Ministro Indiano, referentes aos territórios portugueses da India, ligados à Mãe Pátria como parcelas indestrutíveis da sua própria integridade e através de direitos que o Senhor Nehru não poderá contestar.

A India portuguesa não representa para Portugal uma Possessão Ultramarina adquirida a título de favores alheios, mas, pelo contrário, simboliza um passado heróico e histórico dos portugueses, que abriram novos mundos ao mundo e que, por esse e por outros motivos, passou a constituir uma parte integrante de Portugal Uno e Indivisível, como, aliás, já tem sido afirmado em diferentes sectores da vida nacional portuguesa.

Os seus séculos de existência, projectores de glórias portuguesas, são o melhor e o mais garantido testemunho de que as ambições territoriais do Senhor Nehru, pretendendo absorver o que legìtimamente constitui um factor moral, espiritual e material da Nação Portuguesa, encontrarão no coração e na alma de todos os portugueses espalhados pelo mundo, sem distinção de classes ou de credos políticos e de crenças religiosas, a resistência da chama do Amor Pátrio, que nunca sucumbiu nem sucumbirá perante ameaças que possam afectar a pureza e a grandeza da consciência nacional.

Nesse sentido se manifestam já o Governo e a Assembleia Nacional, cumprindo assim o mais sagrado dever de civismo e de patriotismo, como é timbre de todos os portugueses dignos deste nome.

Entedemos, pois, que o problema Indiano não é daqueles que se encontra na contingência da lógica da discussão, visto que tentar discuti-lo, como pretende o Senhor Nehru, será o mesmo que tentar desmentir a existência do direito e da justiça.

Não, Senhor Nehru, Portugal Indiano tem sido e continuará a ser um longínquo cantinho de território português!

V. C. A.

Mudança de Hora

Começou a vigorar às 3 horas da madrugada de hoje, com o adiantamento de 60 minutos nos nossos relógios, a Hora de Verão.

Doutoramento

na Faculdade de Engenharia do Porto

Na Faculdade de Engenharia, onde há anos desempenha as funções de assistente, terminou as provas de doutoramento em Engenharia Civil o licenciado sr. engenheiro Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão.

Sob a presidência do Reitor da Universidade do Porto, sr. prof. dr. Amândio Tavares, reuniu-se um júri constituído por todos os professores da Faculdade de Engenharia e pelos professores srs. dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré, da Universidade de Coimbra, e engenheiros dr. Francisco de Paula Leite Pinto e Jaime Rebelo Pinto, do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Perante numerosa assistência as provas terminaram com a discussão da dissertação do candidato, intitulada «Teoria e Prática da Triangulação Aérea Especial».

O júri reuniu-se em seguida, aprovando o candidato por unanimidade, com a classificação de 17 valores.

Felicitando o sr. engenheiro Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão, apresentamos respeitosos cumprimentos a seu pai o nosso ilustre amigo sr. comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Comemoração

DO 9 DE ABRIL

Por iniciativa da Sub-Agência em Guimarães da Liga dos C. da Grande Guerra, no dia 9, às 10 horas e no templo de N. S.ª da Oliveira, será rezada missa por alma dos mortos da Grande Guerra, realizando-se também e na forma dos anos anteriores a venda do capacete-miniatura, nos dias 8, 10 e 12, respectivamente em Vizela, Guimarães e Taipas.

Miragens...

Já abordámos nestas colunas o magno problema da habitação e o aspecto de flagrante acuidade de que se reveste.

Não vamos focar novamente o assunto com o objectivo de o analisar em todos os pormenores, repetindo as considerações que então fizemos à volta do mesmo.

Simplesmente sugerimos, a quem o possa oficialmente fazer, para que até junto das estâncias superiores seja levada a ideia duma revisão de rendas do Bairro da Federação de Caixas de Previdência, que se levanta nesta cidade.

E' que nem sempre a voz da Imprensa é escutada com o interesse, com a atenção e com o cuidado que merece, como força construtiva e alavanca poderosa do progresso dos povos.

Indubitàvelmente, o problema da habitação não se resolve, apenas, construindo moradias: é necessário que as rendas sejam compatíveis com os modestos recursos das classes menos favorecidas. De contrário, criar-se-á um problema de ordem económica adverso aos objectivos de ordem social, que devem ser cuidadosamente enfrentados, com meticulosa ponderação.

Não nos parece — e a ninguém parece... e de maneira incontestável — que as rendas que se pagam no Bairro da Federação, se harmonizem ao conceito duma verdadeira política social, exactamente por que são elevadas.

Construir casas, sim, que bem precisas são, mas de rendas acessíveis, realmente económicas.

Porque o problema merece, inquestionàvelmente, uma revisão rápida, lembramo-lo mais uma vez a quem de direito, na esperança de que venha a dar-se-lhe uma solução equilibrada e satisfatória.

* * *

São sobejamente conhecidas as arremetidas do primeiro ministro indiano contra a soberania de Portugal em territórios que lhe pertencem há alguns séculos.

A hora que passa é de ódios e de efervescência rácica, recrudescendo a agitação de *nacionalismos* que não respeitam, no acervo de reivindicações proclamadas à margem de quaisquer normas e princípios jurídicos, direitos enraizados em razões históricas inalienáveis.

A hostilidade de Nehru e, por vezes, os processos de ataque de que deita mão contra a hegemonia de Portugal em territórios da India que ele considera «enclaves», repugnam a consciência da Nação. (Nesta emergência não há credos políticos nem animosidades partidárias: há patriotismo. Há a transcendente realidade da Pátria).

Não é apenas o perigo da perda material que nos preocupa. Mais do que isso: é a afronta à dignidade, à consciência da Pátria, que repudia o ultraje soez e a ameaça mesquinha.

E', de igual forma, uma tentativa de assalto ao nosso rico e opulento património espiritual!

E' um desafio ousado à grandeza épica dos nossos Maiores de antanho, que por lá deixaram centelhas de génio criador, pedaços de alma em fervor e paixão, em fé e saudade e torrentes de sangue, em batalhas infernais, em holocausto a Cristo, à Pátria e à Civilização!

Portugal tem uma posição de relevo nos domínios imperiais que não pode nem deve ser confundida com a de qualquer aventureiro dos mares e das selvas.

Os *Lusíadas* são o livro sagrado que nos fala da India e das mil epopeias sublimes dos portugueses.

E' a história do génio e do destemor nacionais que Nehru — que pretende ser o apóstolo da Paz — com certeza ignora.

Lamentamo-lo.

SOUSA MACHADO.

As más línguas e as Festas Gualterianas

De «Um Assinante» e com pedido de publicação, recebemos o seguinte:

Estamos certos que é sem qualquer fundamento, que alguém, que nada ou muito pouco deve ter feito pelas festas Gualterianas, se tem dado ao mau gosto de propalar por este País fora que as festas de 1954 se não realizam.

Dá-nos a impressão que há ainda em Guimarães quem seja contrário à sua realização, e que sem escrúpulos e sem o mínimo respeito pelo prejuízo que a falta das festas acarreta a milhares de pessoas, se serve da arma «boato» para desfazer, ou melhor dizendo, para debalde tentar desfazer, o que tanto tem custado a fazer.

Se é realmente cara a propaganda eficiente de quaisquer festejos, mais cara se torna e mais eficiente se terá de fazer, se houver quem se entregue à perniciosa brincadeira de apregoar o desaparecimento duns festejos que, por estarem cotados os melhores do País, não podem jamais acabar.

Alegra-nos ao menos saber que tais boateiros em nada se baseiam, e que procuram apenas impedir que outras pessoas, tantas vezes de condições sociais mais humildes, mas de condições intelectuais e bairristas indubitàvelmente superiores, lhes ofusquem com feitos que se não podem esquecer, o seu nome que, sem agravo, poderia ser precedido de «parasita», visto viverem exclusivamente do que fazem os outros.

Esperamos que alguém, com responsabilidades no caso, dê início aos trabalhos das festas para assim terminar a actividade daquelas pessoas.

No Meu Cantinho

Quarta-feira, 31.

Em Maio de 1952, li, gostosamente, as «Recordações do Sul de Angola».

Por um bambúrrio garoto, tive que relê-las neste mês. Pois reli-as com gosto maior.

Confirmou-se o formoso pensar: — Se o ler consola a gente, o reler consola mais. A. de Quadros Flores é um Grande Africanista.

* * *

Ele há tanta desordem no Mundo!

Em 9 do corrente, estando em Guimarães, entrei na formosa e vasta igreja dos Rev. Padres Redentoristas e assinei e paguei a tentadora Revista *Miriam.*

Vim a receber, só anteontem, os números 2 e 3.

E o número 1? Já estará esgotado?

Quanta pena isso me dá!

GERESINO.

A propósito duma rubrica da Emissora Nacional

TERRAS DA NOSSA TERRA

(Retardado)

Salvo erro, quando finalizaram as comemorações do Centenário de Guimarães, A. L. de Carvalho escreveu um artigo nas páginas deste mesmo jornal dizendo que, durante as festas, se haviam, em Guimarães, esquecido os jornalistas, pois nada de atencioso lhes fora reservado. Não se lembrou, porém, este ilustre jornalista de juntar, no seu interessante e oportuno artigo, aos homens da imprensa, aqueles que andam com eles de mão dada: os da rádio. Na verdade, Guimarães esqueceu por completo os que, diante dos microfones e ininterruptamente durante o Centenário da cidade, tanto nos vários noticiários diários e nalgumas rubricas especiais, se dedicaram em profusão à linda e histórica cidade minhota. Ao contrário, no entanto, do que seria de supor, a rádio não se zangou com Guimarães! Antes pelo contrário. E senão, vejamos. A nossa estação oficial, a Emissora Nacional, anunciou que iria apresentar nos seus programas matinais uma rubrica intitulada «*Terras da nossa Terra*» e que, em homenagem àqueles que haviam esquecido a rádio, dedicaria o primeiro programa a Guimarães, Berço da Pátria. Consistia esse programa no seguinte: De todas as terras do país qualquer pessoa poderia escrever um simples postal ou carta contando um facto interessante, um pouco de história, do turismo, etc., da sua terra e podendo também pedir um trecho musical que a E. N., no dia em que dedicasse o programa, lho transmitiria. É assim, esta rubrica foi para o ar a partir do dia 1 de Março deste ano. Mas ao contrário do que se esperava, a Emissora Nacional não se ocupou de Guimarães! Havia faltado ao que tinha anunciado? Esquecera Guimarães? Não! Antes pelo contrário. Guimarães é que havia esquecido a Emissora. No dia 1 de Março o programa número um da série anunciada foi dedicado a Colmeias. Inexplicàvelmente esta terra para muitos dos vimaranenses até desconhecida, conseguiu bater a cidade de Guimarães! Questão de gosto dos locutores? Política interna? Não! Simplesmente isto. Enquanto que desta simpática terra chegaram ao Quelhas dezenas e dezenas de postais e cartas que obrigaram os serviços técnicos a dedicar-lhe dois programas, de Guimarães apenas *um postal e uma carta* foram recebidos na nossa estação oficial! Parece mentira, mas é a realidade! Porém e apesar de tudo a Emissora na passada segunda-feira dedicou a Guimarães a sua rubrica anunciada e não posso esquecer as palavras de Pedro Moutinho ao lamentar o facto de tal desprendimento por parte dos vimaranenses: «Um povo trabalhador mas que gosta pouco de escrever». De entre todos os habitantes de Guimarães, apenas o sr. Gualdino Pereira, justiça lhe seja feita, se lembrou que a sua terra bastante lucraria com o novo programa da Emissora Nacional.

Guimarães não se poderá queixar do seu turismo, pois não tenta demonstrá-lo aos outros portugueses. E senão vejamos esta oportunidade extraordinária que se lhe deparou e que ninguém, desde a mais alta individualidade até ao simples trabalhador rural, soube aproveitar. Assim Guimarães, de braços cruzados para o progresso, pois parece esquecer que a rádio é uma grande força, não conseguirá que em novos programas seja lembrada.

ALÍRIO SOUSA.

O Aniversário da BANDA DOS GUISES

Este apreciado e conhecido conjunto musical, que bem tem sabido honrar Guimarães, comemorou no passado domingo o 51.º aniversário da sua fundação.

Apresentando-se pela primeira vez em público em 25 de Março de 1903, por iniciativa dos irmãos Guises, ainda hoje o conhecido conjunto é dirigido por elementos dessa família, contando-se, felizmente, entre o número dos vivos o seu primitivo regente, sr. Joaquim Guise, o qual há poucos anos ainda delegou em seu filho, sr. António Guise, o cargo que tanto soube honrar e que, diga-se, confiou a boas mãos.

As comemorações festivas do acontecimento foram transferidas para domingo. Assim, a banda assistiu a uma missa no templo de S. Francisco, em sufrágio da alma dos componentes e sócios benfeitores falecidos, indo, em seguida, apresentar cumprimentos de saudação às autoridades locais e aos representantes da Imprensa. Executou depois, no jardim público, um excelente concerto, com repertório escolhido, que foi muito apreciado por numeroso público. Tanto o actual maestro, sr. António Guise, como seu pai, o antigo regente, sr. Joaquim Guise, foram cumprimentados e felicitados por muitas pessoas.

*

A excelente Banda veio no domingo, como de costume, cumprimentar o *Notícias*, tocando junto da sua redacção.

Registamos e agradecemos mais esta manifestação ed simpatia.

Festa de Confraternização

No dia 19 do corrente efectua-se uma festa de confraternização da classe de Alfaiataria e Costura do concelho, fazendo parte do programa uma romagem de saudade ao cemitério, solenidades religiosas em honra de Santo Homem-Bom, patrono da classe, uma conferência sobre técnica e um almoço de confraternização.

EXPOSIÇÃO DE CALÇADO

A **Sapataria Vimaranense** apresenta, HOJE, lindos modelos, nas cores da moda.

Sapataria Vimaranense

78, RUA DA RAINHA, 82 — Telefone, 40145

GUIMARÃES

157

Lágrimas de Mãe que eu vi chorar

Estava soluçando ao pé do filho amado;
Ia partir! e as suas lágrimas de mãe
Pérolas brancas, lágrimas como as de quem
Por outro amor maior não tenha ainda chorado,

Caíam silenciosamente aos pares, no encantado
E florido botão — um virginal cecém!
— Chorava como nunca vi chorar ninguém
Bendizendo em seu pranto o berço imaculado!

Ia partir! e então o filho enfim beijando,
Avezita que sai, voa, e não sabe quando
Há-de voltar de novo ao rumo da saída,

Eis que a criança ao ver as lágrimas da mãe
E ali provando o amargo sal que tanto teem
Sem que falar pudesse, olhou-a agradecida!

Março de 54.

AGNELO CORREIA JUNIOR.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Não me regozijo com a infelicidade de quem quer que seja e antes lamento o que nesse sentido possa acontecer, visto que, como diz o adágio, «*Ninguém diga que desta água não beberei*». Quer isto dizer que todos os seres humanos se encontram sujeitos a tantas e tão variadas surpresas que surgem na vida, algumas das quais abrem o caminho para o abismo de fatalidades provocadas pelos desejos de uma vida faustosa e de verdadeira prodigalidade e os quais não olham a meios nem a processos para serem satisfeitos. Infelizmente, minha Senhora, os exemplos desse género são de quase todos os dias e continuarão no mesmo ritmo de aceleração enquanto cada um não se conformar com os recursos que tiver ao seu alcance, dentro de uma vida que, embora modesta, seja honesta, uma vez que a modéstia e a honestidade são riquezas morais, espirituais e temporais que suplantam todas as outras de natureza material.

Vem isto a propósito de uma notícia a que a Imprensa tem dado larga publicidade acerca de um desfalque de alguns milhares de contos praticado por um empregado de uma importante Casa Bancária, da capital, pessoa que desde há anos vinha cometendo esse crime sem que chegasse a ter a primeira hora de arrependimento e, assim, poder evitar, possivelmente ainda a tempo, que as jóias e as peles riquíssimas oferecidas à esposa, que os seus três automóveis e o seu barco-motor, que as suas quatro casas de habitação, com valiosíssimos recheios, a sua Quinta da Alegria, os seus depósitos de algumas centenas de contos e os seus frequentes passeios ao estrangeiro se transformassem num epílogo de tristeza e de miséria, que tem o seu fim numa prisão onde algumas grandezas humanas — como esta — encontram o desfecho de aventuras que a vaidade e o egoísmo planearam e realizaram em irreflectidos momentos da vida.

Evidentemente, minha Senhora, que não lhe cito este facto com satisfação, mas apenas me refiro a ele para recordar mais um adágio que todos devem ter presente, isto é, «*mais vale ser pobre e honesto, do que rico e ladrão*». Porém, como ninguém foge ao seu destino, este tanto poderá ser bom como ser mau e oxalá, minha Senhora, que o mundo se modifique no sentido de o orgulho, a vaidade e a ganância cederem o seu lugar a sentimentos mais nobres e mais altruístas.

O caso em referência é mais um exemplo cuja projecção aumenta o cenário já criado por outros e, por esse motivo, apenas ficaremos a saber, mais uma vez, que, em certos casos, o dinheiro é inimigo da virtude. Mas como há quem prefira a solidão de uma cadeia ao ambiente de um convento, não é de estranhar que a estatística das falsas opulências acuse números em sentido crescente. E vou terminar, minha Senhora, mas não o posso fazer sem lhe pedir que me desculpe o facto de hoje lhe ter falado de um assunto tão escabroso, mas sem a intenção de a deixar mal impressionada, nem mesmo com a referência ao ambiente de um convento, onde, por vezes, se encontra o melhor conforto para o corpo e para a alma.

Sem mais, sou

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º

Março de 1954

X.

Exposição de Quadros

Inaugurou-se ontem, na Sociedade Martins Sarmento, uma exposição de quadros dos pintores Francisco Maia e António Lima, a que faremos referência no próximo número.

Grémio da Lavoura

Reuniu, no sábado, a assembleia geral do Grémio da Lavoura, presidindo o sr. José Vaz Vieira, secretariado pelos srs. João Marques e José Ribeiro de Abreu. Foi apresentado à assembleia o Relatório e Contas, respeitantes à gerência do ano findo, merecendo unânime aprovação. Lamentou-se, depois, a falta de comparência de muitos procuradores. O sr. Francisco Pereira Mendes, reportou-se à boa actuação do deputado, pelo círculo de Guimarães, sr. capitão José Maria de Magalhes e Couto, o qual, em seguida, apresentou várias e criteriosas considerações sobre assuntos vinícolas, sendo escutado com muito interesse e felicitado por todos os presentes.

RECTIFICAÇÃO

Na notícia que publicámos, no número passado, acerca do jantar de homenagem ao sr. dr. Moreira Sampaio, saiu a palavra *consternou*, em vez de *contrariou*, que foi o que escrevemos.

Fica assim rectificado o lapso de revisão.

Santa Casa da Misericórdia de Vizela

VIZELA

ANÚNCIO

Faz-se público que no próximo dia 21 de Abril de 1954, pelas 14 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, se procederá ao concurso público, perante a Mesa Administrativa, para a adjudicação da empreitada da BENEFICIAÇÃO DO HOSPITAL ANTÓNIO FRANCISCO GUIMARÃES.

Base de licitação: Esc. 230.700$00
Depósito provisório: Esc. 5.767$50

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições do concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas do expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, e na Sede da Comissão de Construções Hospitalares (Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa).

Santa Casa da Misericórdia de Vizela, em 30 de Março de 1954.

O Provedor, 154

Artur Teixeira da Costa e Silva.

A. Pimenta, Limitada

Com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 25 de Março findo, lavrada por mim notário a folhas 27 do meu livro de notas n.º 481, António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior, casados, comerciantes e industriais, moradores nesta cidade, cederam, cada um deles, a José Alberto Fernandes Pimenta Machado, solteiro, maior, proprietário, também morador nesta cidade, 10.000$00 da quota de 30.000$00 que cada um deles tinha na sociedade acima referida.

Secretaria Notarial de Guimarães, 2 de Abril de 1954.

O Notário, 118

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

MERCEARIA E CONFEITARIA

(Anexa ao Café Milenário)

— DE —

Braga & Carvalho, Sucr.

TOURAL — GUIMARÃES **Telef. 4126**

A partir de hoje, esta firma recebe, diàriamente, SEMPRE QUENTE, o afamado Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, Sucrs. (Felgueiras), esperando que os seus estimados clientes e amigos a honrem com as suas já tradicionais encomendas, encarregando-se de despachá-las para qualquer ponto do País.

Visitem as novas instalações desta firma, onde encontrarão um grande sortido em Amêndoas Nacionais e Estrangeiras, Caixas de Fantasia, Drops, Bombons, Licores e Espumantes Naturais das conhecidas marcas: — «Raposeira» e «Assis Brasil», da Real C. Vinícola, aos melhores preços. 156

Feira anual em Infias

No dia 19 do corrente realiza-se, na freguesia de Infias, uma importante feira anual de gado, a que costumam concorrer numerosos expositores.

AGRADECIMENTO

Encontrando-me já restabelecido do acidente de viação que há tempos sofri, venho por este modo testemunhar pùblicamente o meu profundo agradecimento a todas as pessoas amigas que procuraram interessar-se, a miudo, pelo meu estado, visto tornar-se impossível a todos agradecer como desejaria individualmente.

Moreira de Cónegos, 2 de Abril de 1954. 163

Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães.

Manuel Ferreira de Oliveira Guimarães

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Manuel Ferreira de Oliveira Guimarães, julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu profundo desgosto, mas receando que tenha cometido, involuntàriamente embora, qualquer falta, recorre a este meio para, pùblicamente, agradecer todas as provas de consideração e amizade que recebera, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

Moreira de Cónegos, 2 de Abril de 1954. 164

A Família.

CASA VENDE-SE, nesta cidade, com quintal com a área de 300 m2. Informa esta redacção. 161

VENDEM-SE

Quinta e Propriedade

Casa - Levado - Cepões - Fafe

Servidos por estrada e caminho de ferro.

Produz 9 carros de milho, vinho 18 pipas, muitas matas com pinhal, água e junto uma propriedade da Devezinha com 2 sortes de mato com pinheiros, casa e leiras.

Informa — Luís Barros — Praça de Oliveira Salazar — Fafe. 159

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, de Urgezes; no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residentes em Braga, e os nossos prezados amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Tomás Rocha dos Santos, Agostinho Martins da Rocha e Amâncio José Maria da Silva, das Taipas; no dia 7, o nosso prezado amigo sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, industrial no Pevidém, e Francisco Gonçalves da Cunha, proprietário em Sande; no dia 9, a sr.ª D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista local, esposa do nosso amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 10, mademoiselle *Maria Ondina Lopes de Sousa Pires, fllha do nosso bom amigo sr. Henrique Pires, e o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro, proprietário; no dia 12, o também nosso amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba d'Ave.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Fazem anos no dia 9, o menino Carlos Alberto, filho do nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Maria Natália Costa P. Machado, e no dia 12, o menino António Alberto, filho do nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.ª D. Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado.

Muitos parabéns.

*

No próximo dia 11 faz anos a interessante menina Maria Alcina, filha do nosso bom amigo sr. Alcino Machado de Carvalho e de sua esposa a sr.ª D. Armandina Machado.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Parte hoje do Porto para Lisboa o nosso querido amigo e distinto cirurgião sr. dr. António Paúl.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. P.e António Alexandre Ferreira de Melo.

— Regressou, há dias, de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

— Esteve entre nós o nosso pre-

Para um bom folar...

só PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

de LEONOR ROSA DA SILVA, SUC.

DEPOSITÁRIOS EM GUIMARÃES:

ANTIGA CASA PATRÍCIO

— DE —

JOSÉ FERNANDES MARTINS & C.A, L.DA

Largo do Toural, 35 — Telefone, 4330

Executam-se encomendas para qualquer parte do País

152

Confeitaria e Pastelaria Vimaranense

DE

Fernandes, Vaz & Rodrigues, L.da

Tem a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ma Família a visitar as suas instalações completamente remodeladas, continuando a servir bem todos os variadíssimos artigos do seu fabrico, assim como Sanduíches, as famosas Frigideiras (uma inovação desta casa), e Vinhos engarrafados da Região (o já afamado Regalo).

A GERÊNCIA.

zado amigo sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães, residente no Porto.

— Com sua esposa regressou de Lisboa, fixando residência nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Francisco Machado.

— Esteve com sua esposa nesta cidade o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Jacinto Guimarães, residente em Lisboa.

Casamentos

Na igreja paroquial de Creixomil, realizou-se com grande pompa na passada segunda-feira, 29 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, prendada filha do sr. Joaquim de Almeida Guimarães, importante industrial naquela freguesia, e da sr.ª D. Tereza Marques Rodrigues de Almeida, com o sr. Antero Henriques da Silva Júnior, filho do sr. Antero Henriques da Silva, conceituado industrial desta cidade, e da sr.ª D. Esmeralda Augusta de Figueiredo e Silva.

Este acto foi celebrado pelo Rev. Pároco da freguesia sr. P.e José Miranda de Sousa, tendo como assistentes o sr. Arcipreste, como pároco da freguesia do noivo, e o sr. P.e Albano da Silva Freitas, pároco de João das Caldas.

Foram padrinhos os pais dos noivos. A noiva, pelo braço de seu pai, fez o trajecto a pé, desde a sua casa à igreja, formando cortejo as pessoas de família e convidados em trajo de cerimónia. Serviram de damas de honor as meninas Maria José Rodrigues de Almeida, Maria Odete Marques Rodrigues de Abreu, Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Maria Ismália Soares Vasques. Como caudatários os meninos Maria Teresa Doutel Rodrigues de Almeida e João Manuel Figueiredo da Silva Cunha. Conduziam as alianças o menino Mário Filipe Doutel Rodrigues de Almeida e o missal da noiva a menina Teresa Maria de Almeida Xavier. O caminho do percurso estava tapetado de flores com uma passadeira ao centro que produziu belo efeito e o templo ostentava linda decoração.

A missa foi acompanhada a orquestra dirigida pelo maestro sr. Padre Brás.

Os noivos receberam a bênção apostólica emitida telegràficamente de Roma.

A noiva conduziu um lindo ramo de orquídias vindas do Funchal, oferta dum amigo de seus pais.

No final do acto, foi oferecido em casa dos pais da noiva, um bem servido copo de água, durante o qual se fizeram brindes pelas felicidades do novo lar. Em exposição estavam muitas e valiosas prendas oferecidas aos noivos. Estes seguiram em viagem de núpcias pelo sul do país.

Desejamos-lhes as maiores venturas apresentando os nossos cumprimentos de muita estima a suas famílias.

— Na igreja paroquial de Moreira de Cónegos, consorciou-se, na passada 2.ª-feira, o considerado industrial sr. Francisco da Silva Guimarães, com a estimada proprietária a sr.ª D. Josefa Maria Salgado.

O acto revestiu muita intimidade, seguindo os recem-casados em viagem de núpcias para o Sul.

Muitas felicidades.

*

O sr. Joaquim de Almeida Guimarães, para comemorar o casamento de sua filha, enviou-nos a quantia de 2.500$00 para serem distribuidos pelas seguintes casas de caridade: Oficinas de S. José, Asilo do Campo da Feira, Asilo de Santa Estefânia, Hospital da Misericórdia e Casa dos Pobres, 500$00 a cada uma. Também nos comunicou que iria distribuir pelos pobres da freguesia de Creixomil a mesma quantia de 500$00. Bem haja.

Baptizado

Na segunda-feira, ao meio dia e no templo da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio, recebeu a água baptismal uma filhinha da sr.ª D. Maria da Felicidade Viamonte da Silveira Figueira de Sousa Carvalho e do sr. Eng.º José Manuel da Silva Carvalho, a quem foi dado o nome de Ana Maria.

Foram padrinhos o avô paterno sr. Amadeu da Costa Carvalho e a avó materna sr.ª D. Ana de Almada Viamonte da Silveira Figueira de Sousa.

Celebrou o acto o rev. Prior P.e Luís Gonzaga da Fonseca.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

— Continua doente a menina Maria Isábel Moniz Lima, filha do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Regressou já a casa de seus pais a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Dias Pereira que, conforme noticiámos, fora submetida no Hospital da Misericórdia a uma intervenção cirúrgica.

— Do Hospital da Misericórdia, onde esteve internado em quarto particular durante dois meses, regressou a sua casa, o nosso prezado amigo sr. João Alves da Silva Lobo.

— Tem passado doente a sr.ª D. Maria de Sousa Lima.

— Também está doente a sr.ª D. Ana Maia, esposa do nosso amigo sr. Manuel Pereira Maia.

— Já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. José Machado Teixeira.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Director do Internato Municipal sr. P.e José Carlos Simões de Almeida.

— Também tem estado doente a sr.ª D. Maria Cândida dos Santos Félix, esposa do nosso bom amigo sr. Alfredo de Sousa Félix.

— Encontra-se doente o director da cadeia civil desta cidade, sr. Manuel Maria da Silva Gomes.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria de Oliveira

Faleceu, confortada com todos os Sacramentos, a sr.ª D. Maria de Oliveira, mãe dos srs. João Pedro de Oliveira e Carlos Alberto de Oliveira, industriais, e sogra das sr.as D. Crisanta Pereira de Magalhães e D. Arnaldina Magalhães, tendo-se efectuado o funeral, com muita concorrência, na 3.ª-feira de manhã, do templo de Nossa Senhora da Oliveira para o cemitério Municipal.

Os nossos pêzamos à família dorida.

Vida Católica

Domingo da Paixão. Missa própria (omit. Ps. *Judica me*), sem *Glória*, oração 2.ª de Santo Isidoro (omite-se imp.). *Credo*. Prefácio da Cruz.

Paramentos de cor roxa.

SOLENIDADE DE LÁZARO e PROCISSÃO DE PASSOS

Do templo dos Santos Passos, onde ontem à noite se realizou, com grande esplendor, a solenidade de Lázaro, que atraiu ali milhares de devotos, sairá hoje, pelas 17,30 horas, a imponente procissão de Passos, presidida pelo Rev. Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior.

Durante a solenidade de ontem, em que o templo esteve repleto de fiéis e se via luxuosamente decorado pela casa João Augusto Passos e profusamente iluminado, fez-se ouvir, no coro, uma grande orquestra, composta por 30 executantes.

Durante horas consecutivas, os fiéis, em comovente romagem, dirigiram-se ao templo, cumprindo seus votos.

Na procissão de hoje, em que vão figurar as riquíssimas alfaias da Irmandade e muitos grupos alegóricos à paixão do Senhor, incorporam-se, em seus ricos andores, as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, devendo seguir, atrás do pálio, as Autoridades.

O grandioso préstito religioso seguirá pelo seguinte itinerário: Largo da República do Brasil, Avenida Alberto Sampaio, Rua Serpa Pinto, Avenida Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Largo do Toural (lado poente), Largo 28 de Maio e Rua de S. Dâmaso.

A Festa das Dores em S. Francisco

Na forma dos demais anos e com todo o esplendor litúrgico, realiza-se na proxima sexta-feira, dia 9, no majestoso templo de S. Francisco, a festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, cuja formosa escultura do Mestre Soares dos Reis se venera naquele templo.

A Mesa da Ordem, a que distintamente preside o sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, coadjuvada por uma Comissão de Senhoras, procura imprimir à primeira festividade religiosa de Guimarães toda a imponência, devendo o templo registar naquele dia e como é costume, enorme afluência de fiéis.

O programa da solenidade é o seguinte:

Missa Solene, às 10,30 horas.

A' noite, às 20,30 horas, Exposição do SS.mo Sacramento, Sermão pelo talentoso orador sacro e ilustrado Prior de S. Sebastião, rev. dr. José de Jesus Ribeiro, *Stabat de Mater* e Bênção do SS.mo Sacramento.

No coro e durante as solenidades far-se-á ouvir um belo conjunto de vozes, sob a regência do rev. dr. José de Sousa Monteiro, de Vizela. Em lugares reservados, na capela-mor, assistirão as Autoridades e outras pessoas de representação, que vão ser convidadas para aquele fim.

O templo ostentará luxuosa decoração da Casa João A. Passos, sobressaindo o Trono da Mater-Dolorosa, que mãos de piedosas senhoras irão ornamentar com as mais formosas flores.

Propaganda Missionária

Estiveram, nesta cidade, dois missionários italianos que realizaram, no Ginásio do Liceu de Guimarães, uma sessão cultural e de propaganda missionária, tendo usado da palavra o rev.º Avelino Borda, professor de Moral.

Um dos missionários elucidou a assistência dos costumes dos povos indígenas.

Irmandade de Santa Catarina da Serra

No passado dia 28 de Março, tomou posse a nova Comissão Administrativa da Irmandade de Santa Catarina da Serra, erecta na capelinha da Montanha da Penha, nomeada pelo Senhor Arcebispo Primaz e perante o Delegado de S. Ex.ª Rev.ma, Rev. Padre António Teixeira de Carvalho, composta pelos srs. Alberto Costa, Augusto Ribeiro de Araújo, Alberto José Fernandes, Bernardino Alves Martinho, Alvaro de Jesus da Silva Martins, António Augusto Ribeiro da Silva e Alberto Carlos Abreu.

Cumpridas as formalidades litúrgicas em que todos os novos membros juraram perante os Santos Evangelhos, foram pronunciadas palavras de estímulo para o engrandecimento da Irmandade em que está empenhada a nova Comissão Administrativa.

Comunhão Pascal

Vai realizar-se nos próximos dias 7, 8 e 9 do corrente mês, no salão paroquial da freguesia de N. S.ª da Oliveira, conferências preparatórias para a Comunhão Pascal de todas as raparigas do meio Independente.

A Santa Missa será celebrada no domingo, dia 11, na Igreja do Carmo, às 9 horas da manhã.

Que nenhuma rapariga falte ao cumprimento deste tão grande dever.

MARÍLIA DA SILVA PASSOS DE OLIVEIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda celebrar uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na quinta-feira, dia 8 de Abril, na Igreja de S. Francisco, pelas 10 horas.

Por este meio se agradece às pessoas que a honrarem com a sua presença.

Guimarães, 4 de Abril de 1954. 153

A FAMÍLIA.

ANTIGA CASA PATRÍCIO

DE

José Fernandes Martins & C.ª, L.da

TELEFONE 4330 — TOURAL — GUIMARÃES

Depositários do Pão de Ló de Margaride

Grande sortido de amêndoas nacionais e estrangeiras, e formidável colecção de caixas de fantasia.

Não compre sem primeiro ver o nosso sortido e preços. 151

Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS

APRESENTA

O CAPOTE

com Renato Rascel e Yvonne Sanson.

O único filme de que o grande Charlie Chaplin disse: «é extraordinário».

O filme que interessa e diverte toda a gente.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 6--A'S 21,30 HORAS

VIOLÊNCIA

com Brian Donlevy e Vera Ralston.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 8--A'S 21,30 HORAS

ENCARCERADA

com Eleanor Parker.

Um filme que é um libelo tremendo e abalou muitas consciências.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 10--A'S 21,30 HORAS

140 *Em Sessão Popular*

O MÁSCARA NEGRA

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a deixar de fora algum original, entre ele «Ócios de velho», «Dos Livros» e uma carta do assinante A. M.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

Novo horário do Cemitério Municipal

A partir hoje, dia 4 de Abril, é o seguinte o horário no Cemitério Municipal: — Abre às 8 horas e encerra às 12; reabre às 14 e encerra às 18 horas.

As tradicionais Festas das Cruzes, em Serzedelo

No dia 9 de Maio, realizam-se, na populosa freguesia de Serzedelo, deste concelho, as antiquíssimas e concorridas Festas das Cruzes.

A Comissão que se propôs levá-las a efeito, no presente ano, já iniciou os seus trabalhos, tendo contratado uma das melhores bandas de música da região, para abrilhantar o arraial.

Da Câmara

Tomou posse do lugar de escriturária de 3.ª classe interina da secretaria Municipal, a sr.ª D. Rita Pinheiro Ribeiro da Silva, filha do sr. Lourenço M. Ribeiro da Silva, sendo-lhe conferida pelo sr. Presidente da Câmara.

Assistiram ao acto os funcionários das diversas repartições camarárias.

Sindicato N. dos Caixeiros

Não se tendo concluido a Assembleia Geral Ordinária deste organismo, realizada no passado dia 22, esta prosseguirá amanhã, 5 de Abril, com a seguinte ordem: a) Leitura e aprovação da acta anterior; b) Uma hora para discussão de qualquer assunto de interesse colectivo; c) Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da gerência finda.

Ofertas e Procuras

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem;

— Também se alugam dois barracões para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água.

Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, *4572*. 100

Quinta VENDE-SE, em S. Martinho de Leitões, denominada de *Cabo*. Rende 7 1/2 de cereais. Tratar com Martinho da Silva — Guimarães. 125

Quarto Aluga-se um quarto mobilado, perto do centro da cidade, servido de banho. 128

QUINTA VENDE-SE a 2 quilómetros de Vila Verde, 4 de Caldelas, com carreiras diárias de camionetes, duas casas agrícolas, moínho eléctrico, mato, toda regada com água de sobra, pagando o caseiro 12 carros de cereais e com muito vinho e azeite. Informa pároco da freguesia vizinha de Coucieiro — VILA VERDE. 138

Aluga-se Um prédio, no centro da cidade, em bom estado de conservação, com água, luz, quarto de banho, escritório ao rés-do-chão. Toda a casa tem 10 divisões e boas lojas que servem para armazém. Quem pretender é dirigir-se ao sr. António Ribeiro, morador na rua 5 de Outubro, 23, desta cidade. 160

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4381 GUIMARÃES

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

69) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

II

Empenhados com viril e esforçada energia na defesa, consolidação e alargamento da terra portuguesa viram-se, desde cedo, os primeiros reis nos embaraços entorpecedores da insuficiência e dificuldades financeiras, a que também logo acresceu o cerceamento do património régio pela atropelante cobiça dos magnates. Fidalgos e Prelados, como os Mosteiros, as Ordens e os Clérigos de certa proeminência continuavam de certo modo o sistema das pressurias, com o apossamento efectivo pela usurpação senhorial e a tomada do domínio aos bens da coroa. Foi a necessidade de obstar ao abusivo sistema de semelhante ocupação de território, a intenção de retornar à coroa os bens de que estava indevidamente desapossada, não obstante a obrigatoriedade da confirmação das doações régias pelos novos monarcas, estabelecida por D. Afonso II, e reprimir a dispersão dos réditos, o que determinou as Inquirições, por isso justamente denominadas por *Herculano* como registos da propriedade pública. Desse cadastro, por tantas formas curioso e de elementar importância histórica, tiramos os primeiros conhecimentos das nossas freguesias e indicações preciosas da vida rural, restritas é certo, e por vezes confusas ou vagas, sobretudo quanto ao domínio útil da terra e, mais, quanto à sua produção, e, por esta, algum contacto com o cultivo e a vida do cultivador, objectivo que muito particularmente nos impressiona e interessa. Mas aquele domínio é, em regra — pois no *herdator* já em 1220 se encontra o enfitêuta, — como no *rusticus herdator*, porventura o enfitêuta e cultivador —, o do senhor e dono das terras, o domínio senhorial ou directo. Mas o senhorio não passa de título de propriedade. O importante é utilizá-lo, fazendo-a render. O cultivo. A lavoira. A vida rural pròpriamente dita.

Assim encontramos as concessões, revestindo vários aspectos — revogáveis, temporárias, vitalícias, perpétuas, hereditárias —, desde as feitas pela coroa em carta de toral para povoamento de lugares, grangeio das terras, constituição de propriedade individual; ou a própria concessão desta, com o direito de transmissão e neste incluso o hereditário, com laudémio ou sem ele, e com ou sem a prelação, procurando normalmente assegurar-se a obrigação da residência, implicando a do cultivo: ou por meio de aforamentos, perpétuos e hereditários, ou a prazo, com certas limitações tendentes a assegurar o pagamento das pensões e, consequentemente, o fabrico das terras.

E' assim que a economia rural se impulsiona e fomenta. Aos povoadores e cultivadores começa a reconhecer-se e a atribuir-se-lhe certa interferência na vida local. A exploração agrícola por contrato enfitêutico tem em D. Dinis um avanço enérgico. O mesmo fazem os outros senhorios: os nobres, os mosteiros, as ordens e os clérigos. Passara o tempo do simples escravo ou misero glebista a lavoirar a agra. Mais do que as circunstâncias do tempo, o valor do trabalho impõe-se pela necessidade do rendimento, pelo interesse em o assegurar, pelo cuidado em o manter e progredir, pela evidência da utilidade humana do rude cavador — sem ele a terra não dá pão. E' com o sangue das suas veias que nela germina o grão no apego amoroso do trabalho, submisso e querençoso.

Para os mosteiros ainda acrescia ser a alienação por enfitêuse a única permitida pelo direito canónico. Atribui-se à influência do mesmo direito a origem da enfitêuse em vidas. O que importava era salvaguardar o direito do senhorio ao pagamento de rendas, do foro ou do censo, evitando, na sub-enfitêuse, então por certo e durante largos anos muito vulgar, ou na transmissão, que o novo possuidor do útil tivesse privilégio a isentá-lo de tributos ou de obrigações. Havia o laudémio em qualquer forma de transmissão e a lutuosa na passagem das vidas. Sobrevivências, como também o pagamento das entradas ou o depósito de garantia, das antigas direituras. Como das miunças ficara a entrega, com o foro — além da quantia estipulada e certa parte em géneros — de galinhas, marrã..., até de serviços pessoais, como a condução dos cereais a casa do senhorio, o corte das lenhas (implícito na entrega do carro de lenha), o amolhamento da palha painça, a cura do linho...

«Os aforamentos de bens eclesiásticos ou particulares reflectem muito mais do que os bens da coroa, desde que o teor destes nos é menos desconhecido, a condição gravosa dos antigos tributários e ainda a dos adstritos à gleba...» notou, fortalecendo a nota de observação de *João Pedro Ribeiro*, o infatigável *Gama Barros*, (em cuja obra larga e minuciosamente explana o assunto nestas linhas escassamente resumido — *Hist. da Adm. em Port.*, vol. VIII, tit. IV e VI da 2.ª ed.), ao considerar a natureza de foros impostos em muitos prazos e dos encargos pessoais a que os foreiros tinham de obrigar-se.

Continua.

O NOVO ANGLIA 1954

última moda em automóveis ligeiros,
que tem como garantia o nome Ford

Convidam-se os vimaranenses a visitar a respectiva EXPOSIÇÃO, que se encontra patente, hoje, domingo, 4 de Abril, no átrio do Grémio do Comércio, à Rua da Rainha D. Maria II.

Os Concessionários no Minho: ***Ranhada & Teixeira, L.da***

TELEG.: «RADAR»
TELEFONE: 2912

BRAGA

155

DESPORTO

Campeonato de JÚNIORES

Mais uma jornada percorrida, a quarta da 2.ª volta do torneio regional de júniores, com os resultados que se seguem:

Sp. de Fafe, 0 — Vitória, 4; Vizela, 4 — Vianense, 2; Sp. de Braga, 5 — F. C. Fafe, 0.

A equipa do Vitória deu mais um passo para concretizar as suas aspirações. Desta vez desenvencilhou-se do Sp. de Fafe no seu campo com outro resultado folgado. Os vimaranenses encontram-se conscientes da sua capacidade e assim jogo após jogo vão demonstrando o real valor que aqui gostosamente temos realçado. Os dois outros jogos tiveram desfecho normal com resultados que já eram esperados. Assim jornada a jornada o interesse pela competição não se perde e tudo promete que nas poucas que ainda faltam o mesmo entusiasmo se repetirá, confirmando este torneio como o mais bem disputado de sempre na categoria.

Com os resultados obtidos a classificação ficou assim ordenada, após esta jornada:

Vitória, 17 pontos (34-5); Vizela, 16 p. (18-9); Sp. de Braga, 13 p. (15-6); Académico, 10 p. (17-14); Vianense, 7 p. (12-14); Sp. de Fafe, 2 p. (3-25); F. C. Fafe, 1 p. (4-32).

A IMPRENSA DISSE DO ÚLTIMO JOGO ACADÉMICA - VITÓRIA...

E' inegável que além dos jornais da especialidade, hoje em número considerável, toda a Imprensa dedica excepcional interesse ao decorrer dos encontros de futebol. Por ela se pode fàcilmente analisar o decorrer de uma jornada, dum torneio, ou melhor ainda, o valor de um encontro.

No domingo passado o Vitória jogou em Coimbra com a Académica e desse jogo, nas crónicas costumadas, as referências foram várias. A síntese delas é dada nos seus títulos, que registamos aqui, pondo deste modo o nosso leitor a par, insuspeitadamente, de como o desafio decorreu e como foi visto por este ou aquele...

...E talvez a coisa se aproxime muito da realidade.

A Académica venceu como podia ter empatado... — «Comércio do Porto».

A Académica bateu o Guimarães (1-0) mas os vimaranenses não lhe foram inferiores... — «Jornal de Notícias».

Partida fraca e um vencedor feliz — «O Primeiro de Janeiro».

Pela soma de oportunidades o Vitória não merecia perder, mas nenhum jogou para ganhar — «A Bola».

Os estudantes ganharam ao Vitória de Guimarães por 1-0 mas a escassês do resultado dá bem a ideia das dificuldades encontradas — «Mundo Desportivo».

A Académica venceu o Vitória de Guimarães por 1-0, num jogo que não correspondeu à expectativa geral — «O Século».

Ao jogo rápido e brioso dos estudantes responderam os vimaranenses com brio igual e vontade — «Correio do Minho».

As defesas em evidência — «Diário Popular».

Académica-Guimarães — um jogo sem interesse técnico — «Diário de Lisboa».

Os vimaranenses perderam o encontro devido à falta de remate — «O Record».

Actividades diversas

Para o adepto do futebol pode passar despercebido o movimento desportivo que no momento se desonvolve em Guimarães, mas para aqueles que entendem que Desporto não é sòmente aquela modalidade damos aqui notícias das várias actividades, que diga-se são em número bastante agradável.

Oquei em Patins — O Vitória concorre à «Taça de Honra do Minho» desta modalidade, da qual já se disputou a primeira jornada com os resultados seguintes: O. T. Taipas, 5 — Académico, 0; Famalicense, 5 — Tebe, 3. Como este torneio é disputado por um número ímpar de concorrentes o Vitória, que apresenta uma equipa valorizada com vários reforços, ficou de fora nesta primeira jornada, mas joga já no próximo domingo contra o Famalicense no Rinque do Estádio 28 de Maio, onde se disputa todo o torneio.

Ténis de Mesa — Na sede do Vitória com o mesmo entusiasmo e interesse inicial continua em disputa o «1.º Campeonato Concelhío de Ténis de Mesa», onde vários praticantes desta modalidade se distinguem, sendo de realçar o valor da equipa do «Ritmo Louco», cujos seus componentes se encontram nos primeiros lugares da tabela da classificação. Américo de Oliveira, da mesma equipa, destaca-se dos demais, pois continua invencível. Damos em seguida a classificação actual até ao 10.º classificado:

1.º, A. Oliveira (Ritmo), 36 p.; 2.º, A. Xavier (Ritmo), 28 p.; 3.os, Silveira (Vitória), L. Oliveira (Ritmo) e Sampaio (C. Alegria), 26 p.; 6.º, Padre Firmino (Arautos), 22 p.; 7.os, Silva Guimarães (Caixeiros), Viamonte (Caçadores) e Acúrcio Saraiva (C. N. E.), 20 p.; 10.os, A. Fernandes (C. N. E.) e Pinto Lisboa (Vitória), 18 p.

Xadrez — Este desporto intelectual também está em actividade nas salas do Clube de Xadrez de Guimarães. Disputou-se já o campeonato de 1.as categorias do Clube que é afinal o campeonato concelhio e a sua classificação foi a seguinte:

1.º, dr. F. Xavier, 6 p.; 2.º, José Mota, 4,5 p.; 3.º, J. Sepúlveda, 4 p.; 4.º, dr. Jaime de Faria, 3,5 p.; 5.º, A. Andrade, 1 p. Os quatro primeiros classificados disputarão o torneio de honra do Norte.

O Clube de Xadrez de Guimarães jogou na semana passada um encontro com o seu congénere de Santo Tirso e triunfou brilhantemente pelo resultado de 4-0.

Vai agora iniciar-se o campeonato de 2.as categorias para jogadores principiantes.

Ginástica — Cândido Tavares continua dirigindo as classes de ginástica do Vitória, sendo a frequência de assinalar pela enorme concorrência e tendo a classe feminina um número de alunas que excede toda a espectativa. A preparação em todos os cursos tem-se intensificado pois está prevista a realização de festivais análogos àqueles que tiveram a comparticipação do Ateneu de Lisboa no ano passado e constituiram assinalado êxito.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX 8

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Notícias de Guimarães n.º 1160 — 4-4-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio
Éditos de vinte dias

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de execução sumária que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade move contra António do Couto Coelho e mulher Florinda Gomes, da freguesia de Arcoselo da Serra, comarca de Gouveia, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na dita execução, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 864 do código do Processo civil.

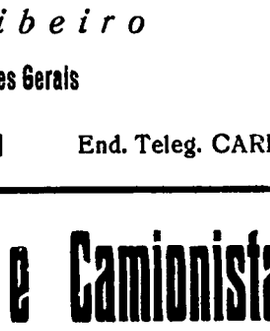
Guimarães, 8 de Março de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo, 147
Adriano Filipe Afonso.

O Chefe da secção,
Alberto Fernandes Carreira.

EM 1954 TAL COMO EM 1953



Perkins

significa:

— **Motores de 1.ª qualidade**

— **Assistência técnica sempre pronta**

MOTORES DIESEL DE 3 A 80 HP. VERTICAIS E HORIZONTAIS
MOTORES DE GASOLINA E PETRÓLEO DE 1,5 A 4 HP.

Kendall, Pinto Basto & C.ª, Ltda.

Rua Nova da Alfândega, 7 — PORTO

VENDEM-SE

Em Ribas — Celorico de Basto

Propriedade do Couto, composta de casa de habitação para caseiro, terrenos cultos e incultos.

Em Gandarela de Basto

Duas casas de habitação, ambas com frente para a estrada Fafe - Cabeceiras, com amplos fundos para comércio, devolutas, com quintal e água.

Duas leiras denominadas «Leirinhas da Vinha».

Leiras da «Chã de Neta».

Cerrado da «Rua Nova» com várias oliveiras e duas casas de habitação.

Casa e quintal da «Pisca».

Sorte de mato, com pinheiros, em «Santa Bárbara».

Duas sortes de mato em «Chouseiras».

Sorte de mato das «Fontelinhas».

Em Guimarães

Casa de habitação composta de rez-do-chão e 1.º andar, na rua D. João.

Todos estes haveres pertenciam ao falecido Alfredo Loureiro da Silva, de Gandarela.

Tratar em Guimarães com: Prof. Joaquim de Sousa Cunha — Escolas Centrais.

Em Fafe com: José Bastos. 154

Para pintar paredes

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em seca em 10 minutos
e dura horas
anos

Agente: **Domingos Cosme Baptista Vieira**

Depositários: **João Garcia & C.a, L.da**

GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C.A, L.DA

PORTO LISBOA

Terreno à venda: de 16 talhões só há, para venda, 5 a 500 metros da cidade. Falar com Joaquim da Silva, rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 157

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

60

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.A

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: ***Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO***
com ***Armazém de Retem e Depósitos***
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

ELECTRICIDADE — MÁQUINAS — J. MONTENEGRO — GUIMARÃES

LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º
Telefone 4510
GUIMARAES 72

Alugam-se 2 casas na rua de S. Torcato, desta cidade com 5 e 7 divisões cada.

Têm luz, água quente e fria no quarto de banho e cozinha, tanques e algum terreno. 130

Falar na R. Santo António, 15-1.º.

SÓCIO Pessoa idónea, com longa prática de fazendas de lã, seda, algodão, malhas, etc., entraria com cota para sócio de casa comercial, fazendo parte da gerência, ou aceitaria colocação compatível em fábrica ou armazém. Carta a esta redacção ao n.º 4. 162